

REI

O FOGÃO
MAIS PERFEITO



REI TUDO

Indústrias Rei

H. WACKER S. A.

veiro elétrico «REI»

à gás de querosene

ou óleo «REI»

DRAMÁTICO E FACIL: — O aspecto impressionante dessa cortina é devido ao veludo vermelho, que cai como um manto, até o tapete. É presa com simples anéis de cobre, que formam um folheado bonito e bem natural.

REIS ANELAS OM ARÁTER

VAZAS A IMAGINAÇÃO
CORTINAS BONITAS
A SUA RESIDENCIA!

Os olhos são as janelas da alma... as janelas são filhos de uma casa e como

COM UM BOM PENTEADO COMPLETA A ELEGÂNCIA

Cabelos sedosos, brilhantes e bem penteados completam a elegância do homem e da mulher. Com o uso constante de **FIXBRIL** assegurará V. S. aquela inconfundível elegância, própria das pessoas de bom gosto e apurada distinção. Além de

conservar o penteado durante todo o dia, **FIXBRIL** evita a caspa e a queda do cabelo. **Vitalidade?**

Talvez que você não se sinta nem tão bem de saúde no entanto sente que tem alguma coisa. Pode ser esgotamento ou a presença de impurezas do sangue que tem minado as suas facilidades vitais. Nesses momentos de incerteza tome sem perda de tempo o depurativo de confiança



ASSENTA E
BRILHO
AS CABELO

Salsaparrilha do Dr. Ayer

As farmácias do Mundo inteiro vendem-la

MATRIZ:

Rio de Janeiro

Rua das Marrecas, 5

FILIAIS:

São Paulo: Rua 7 de Abril, 172

Niterói: Rua José Clemente, 70

Recife: Rua São João, 6

Doe-lhe o peito?

É o primeiro aviso de que os seus pulmões estão em perigo. Proteja-se antes que seja demasiado tarde.

Tome

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

até que o mau estar desapareça.



Não se descuide com a prisão de ventre!

Quando os venenos do corpo não se descarregam com regularidade, minam as nossas funções vitais, e abre brecha a enfermidades perigosas. Proteja-se tomando o suave e poderoso laxante que tem proporcionado a milhares e milhares de pessoas



Pilulas do Dr. Ayer

na venda na farmácia mais próxima



DIGA

LORDE CREPTUM

© edição brasileira: Editora Pulo do Gato, 2015

© texto e imagens: Gustavo Piqueira

coordenação editorial MÁRCIA LEITE e LEONARDO CHIANCA

editora assistente THAIS RIMKUS

revisão ANA LUIZA COUTO

projeto gráfico e diagramação GUSTAVO PIQUEIRA / CASA REX

impressão INTERGRAF

As imagens fotográficas pertencem ao acervo pessoal de Nair Leonardi Ferrari, que gentilmente cedeu os direitos de reprodução ao autor para uso nesta obra.

A edição deste livro respeitou o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Piqueira, Gustavo

Lorde Creptum / Gustavo Piqueira. - 1. ed.

São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

ISBN 978-85-64974-81-4

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Título.

CDD-028-5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

2. Ficção: Literatura juvenil 028.5

1ª edição • maio • 2015

Todos os direitos desta edição reservados.

LORDE CREPTUM †
Gustavo Piqueira

pulo do gato

– Que lenço esquisito.
– Bem esquisito.
– De que cor será? Não dá para ver pela foto em preto e branco.
– Roxo.
– Roxo?
– Ninguém usaria um lenço desses se ele não fosse roxo.
– Não?
– Não. Um homem que amarra um lenço desse tamanho no pescoço quer chamar atenção. Não faria sentido se o lenço fosse branco. Ou cinza. Mal seria notado.
– Tem razão.
– Ainda mais com esses óculos escuros.
– O que tem a ver o lenço com os óculos?
– Para que não o reconheçam.
– Por quê?
– Pelo crime que cometeu.
– Crime?
– Crime. Ninguém se disfarça por outro motivo.
– Disfarça? Mas ele não estava usando um lenço roxo exatamente pelo motivo contrário? Chamar atenção?
– Chamar atenção para o lenço roxo, entendeu? A pessoa passa, vê um lenço roxo enorme e não enxerga mais nada. Só o lenço roxo. Nem olha para o resto e o criminoso segue impune. Igual ao Wesley.
– O Wesley é criminoso?
– Não. Narigudo.
– ?
– Com aquele nariz enorme, quando você olha para o Wesley, vê o quê?
– O nariz.

— Exatamente. Só o nariz. Com o lenço roxo é a mesma coisa.

— Entendi... E se for fantasia de Carnaval?

— Um lenço roxo e óculos escuros? Fantasia de Carnaval? Deixe de ser idiota.

— Não fale assim comigo!

— Pense bem: não é uma ideia idiota?

— ...

— Não?

— É. É idiota. Mas não fale assim comigo do mesmo jeito.

— Concorda, então, que ele é um criminoso?

— Concordo.

— Lorde Creptum, o assassino do lenço roxo.

— Lorde Creptum?

— Lorde Creptum.

— Ele se chama Lorde Creptum? De onde tirou isso?

— Olhe bem pra ele. Como você acha que um cara desse poderia se chamar? Antônio Carlos?

— ...

— Então?

— Tem cara de Lorde Creptum mesmo.

— Lorde Creptum, o assassino do lenço roxo.

— Quem ele assassinou?

— Quem?

— Para ser um assassino é preciso matar alguém.

— Verdade.

— Mas quem ele matou?

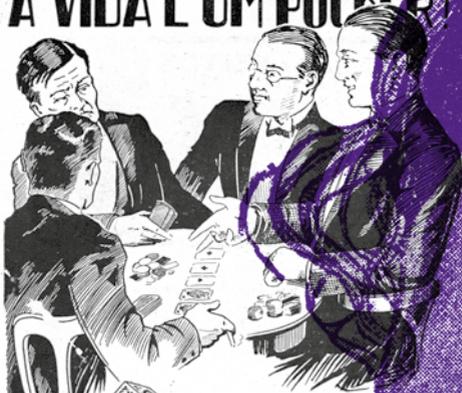
— Não sei. Vamos verificar tudo. Espalhe aqui no chão. Se examinarmos com atenção, a gente descobre... Vai, distribua até lá no canto. Pode colocar o abajur em cima da cama, se precisar de mais espaço.

LORDE



CREPTUM

A VIDA É UM POCKET!



e como em todos os jogos, ganha o mais valente, quem tiver mais coragem, mais presença e mais vigor. O fraco, aquelle que não desce não pode ter estas vantagens. Elle será sempre a victima, o "barrido". Cuidem, pois, de sua saúde, não se exponham ao envolvimento das molestias. Previnam-se regularmente contra as enfermidades dos rins e da bexiga, tomando durante alguns dias, alguns COMPRIMIDOS "SCHERING" de UROTROPINA, o maior desinfectante das vias urinarias.

A primeira ruga

Causa sempre um profeta do desgosto as senhoras: bouffas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel



CRÈME SIMON



Ele conservará a vossa epiderme juvenidade e beleza e impedirá essa ruína desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado para obter sempre os felizes efeitos da Crème Simon com o emprego do

Paroz SIMON
e do
NITE SIMON



Para a mulher da boa sociedade a preparação da primavera que se fez é a de escolher para o seu lar as

Arredos e Linhas da



Navalha Sangrenta chegara à cidade dois anos antes. Ninguém sabia de onde vinha. Nem o Onofre do armazém, sempre a par das novidades. Tudo nele era mistério. O que fazia? Quem era sua família? Qual o seu nome? Porque, claro, nenhuma mãe batizaria o próprio filho com o nome de Navalha Sangrenta.



14 Talvez ele carregasse um nome normal. Flávio, Pedro, Ricardo... Mas, uma vez que o homem sombrio de sobranceiras grossas nunca conversara com ninguém, impossível saber. E era preciso, nas inúmeras discussões em que se teorizava sobre sua repentina chegada ao bairro, nomeá-lo de algum jeito. A primeira tentativa, *Aquele Lá*, fracassou. “Quem é *aquele lá* que se mudou para o sobrado verde da Melo Barreto?” “Quem?” “*Aquele Lá*.” Fracassou, evidente. *Aquele Lá* poderia ser qualquer um, desde que estivesse lá e não aqui. Porque, então, seria *Este Aqui*, não *Aquele Lá*. Onofre tentou sugerir algo mais personalizado: *Aquele Novo Vizinho Estranho da Casa da Esquina*. Ideia infeliz, já que era impossível alguém conseguir se lembrar de apelido tão comprido. Encurtaram para *Vizinho Estranho* e, posteriormente, apenas *O Estranho*. Por uns seis meses, serviu. E *O Estranho* seguia assunto favorito da vizinhança. “Com o que será que *O Estranho* trabalha? Sempre sai à noite, ninguém vê quando volta...” “Deve ser algo lucrativo. Afinal, aquele carrão parado na porta não custou barato... Quem aqui da rua tem carro? Um modelo desses, então, só se vê em bairros de rico.” “*O Estranho* é estranho... Sozinho, nesse casarão.” “É... Estranho.” “Não é à toa que o chamam de *O Estranho*.” “Não, não é à toa. *O Estranho* é bem estranho.” Uma manhã, Minervino rompeu esbaforido no bar.

15 Acabara de ver *O Estranho* debruçado à janela, limpando uma faca ensanguentada. “Tem certeza, piveite?” “SIM! UMA FACA! ENORME! ENSANGUENTADA! DE SANGUE! ENSANGUENTADA DE SANGUE!” Assim, *O Estranho* se tornou Navalha Sangrenta. E a macabra narrativa do moleque foi tratada como fato inquestionável, mesmo com todos no bairro conscientes de que Minervino não era fonte das mais confiáveis. Seis anos depois, inclusive, o pivete foi preso por estelionato após aplicar o golpe do falso bilhete de loteria premiado em mais de dez pobres coitados que desembarcavam na Estação da Luz vindos do interior. Réu primário, acho que ficou apenas uns três anos encarcerado. Mas nunca se emendou, passando o resto da vida a alternar pequenas falcatruas com temporadas na cadeia. Quer saber? Dele nunca tive dó, não. Pena mesmo eu tinha da Eunice, por ter se casado com um pilantra desses... Ninguém merece tamanho desgosto.

Mas basta de Minervino. Esta é a história de Navalha Sangrenta, ex-*O Estranho*. Que, mudança de apelido à parte, seguia envolto em total escuridão. Por mais que todos se esforçassem, nada mais a respeito do sombrio personagem conseguira ser descoberto. Escapadas noturnas, carros cada vez mais possantes, facas ensanguentadas na janela, e só. Passados dois anos, era tudo o que se sabia dele.

Até surgirem as três meninas.



Apareceram de repente. Numa noite, ele saiu de casa, sorrateiro, como fizera desde o dia em que chegara. Na manhã seguinte, já rodava por aí, ao lado de três lindas garotinhas. “São irmãs?” “Parecem.” “Filhas dele?” “Difícil. Sem mulher, difícil ter filhos.” “Órfãs?” “Nunca vi alguém que adotasse três de uma vez.” “Irmãs dele?” “Muito novas.” “Já sei! Escravas! Escravas do Navalha Sangrenta!” “Pode ser... Mas não acha que estão arrumadas e sorridentes demais para um trio de escravas?”

Diferente do Navalha, as três — Dirce, Araci e Rosa eram seus nomes — pareciam levar uma vida longe do crime. Matriculadas no Grupo Escolar, estudavam e brincavam como qualquer menina. Nunca, contudo, revelavam a ninguém um mísero detalhe, tanto sobre seu passado quanto sobre o misterioso protetor. Nunca. E olha que quase todo mundo perguntou. Alguns moradores, preocupados com as três, chegaram até a pensar num resgate que as livrasse das garras daquele monstro bárbaro. Mas a operação nunca foi posta em prática, pois as meninas, correndo alegres pelas ruas com suas roupas finas, não pareciam clamar por socorro.







Grupo Escolar
do Brazil
29 3º ano D



Quem eram aquelas pessoas?

Aquele homem assustador, aquelas três garotinhas. E aquele garoto.

Sim, aquele garoto que, algum tempo depois, juntou-se ao grupo.

Quem era ele?

